



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TIAGO ANDRADE GRACIANO

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II (ANOS FINAIS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE
ESPERANÇA-PB**

**CAMPINA GRANDE
2024**

TIAGO ANDRADE GRACIANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (ANOS FINAIS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G731c Graciano, Tiago Andrade.
Conteúdos estruturantes das aulas de educação física no ensino fundamental II (anos finais) da rede pública de ensino do município de Esperança-PB [manuscrito] / Tiago Andrade Graciano. - 2024.
24 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.
"Orientação : Prof. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física - CCBS".
1. Educação Física escolar. 2. Ensino fundamental II. 3. Objetos de conhecimento. 4. Orientação curricular. I. Título
21. ed. CDD 372.86

TIAGO ANDRADE GRACIANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (ANOS FINAIS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 22/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eduardo Ribeiro Dantas** (**.553.474.**), em 27/11/2024 14:23:20 com chave 4c942df6ace411ef855706adb0a3afce.
- **Jeimison de Araujo Macieira** (**.347.194.**), em 28/11/2024 11:53:12 com chave 7dcaaf08ad9811efa17406adb0a3afce.
- **Elaine Melo de Brito Costa** (**.953.124.**), em 27/11/2024 14:24:55 com chave 8514aa3eace411efab811a7cc27eb1f9.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: 23a6c7



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
3	METODOLOGIA	10
3.1	Natureza da pesquisa.....	10
3.2	Grupo investigado.....	11
3.3	Instrumento de coleta de dados.....	11
3.4	Procedimentos de coleta de dados.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1	Frequência dos conteúdos.....	12
4.2	Comparando os conteúdos estruturantes da Educação Física Escolar.....	14
4.3	Objetos de conhecimento nos anos finais do ensino fundamental.....	17
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	21

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (ANOS FINAIS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

STRUCTURING CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN ELEMENTARY SCHOOL II (FINAL YEARS) OF THE PUBLIC EDUCATION NETWORK IN THE MUNICIPALITY OF ESPERANÇA-PB

Tiago Andrade Graciano¹
Elaine Melo de Brito Costa²²

RESUMO

O estudo objetivou compreender a organização e a oferta dos conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental II (8º e 9º ano) nas escolas da rede municipal de Esperança – PB, a partir da vivência dos estudantes e dos apontamentos norteadores da BNCC-EF, bem como, analisar aproximações e/ou distanciamentos no acesso e na vivência das práticas corporais nos anos finais do ensino fundamental II. A pesquisa, de natureza quanti-qualitativa descritiva, utilizou um questionário estruturado em escala *Likert* para avaliar a frequência dos conteúdos e objetos de conhecimento abordados nas aulas de Educação Física, com estudantes das 1ªs séries do ensino médio das duas escolas estaduais de Esperança/PB. A amostra foi constituída por 155 alunos que cursaram integralmente todo o ensino fundamental II em escolas públicas municipais de Esperança-PB. Os resultados indicam que o conteúdo esportes, principalmente os de invasão e rede/parede, ainda predominam significativamente nas aulas de Educação Física escolar, enquanto os conteúdos ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura ainda enfrentam barreiras para serem incluídos regularmente nas aulas. Espera-se que a pesquisa possa subsidiar a Secretaria Municipal de Educação de Esperança/PB, bem como, escolas e professores de Educação Física no aprimoramento e diversificação das aulas, no que se refere ao trato dos conteúdos estruturantes do ensino fundamental II (anos finais) em diálogo com as orientações curriculares nacionais, da Paraíba e de Esperança-PB visando a democratização e valorização da pluralidade das práticas corporais que os estudantes devem vivenciar na educação básica.

Palavras-Chave: educação física escolar; ensino fundamental ii; objetos de conhecimento; orientações curriculares.

ABSTRACT

The study aims to understand the organization and provision of Physical Education content in Elementary School II (8th and 9th year) in schools in the municipal network of Esperança – PB, based on the students' experiences and the guiding notes of

¹Tiago Andrade Graciano, e-mail: tiago.graciano@aluno.uepb.edu.br.

² Prof. Drª. Elaine Melo de Brito Costa. Professora titular na Universidade Estadual da Paraíba. e-mail: elainembcosta@servidor.uepb.edu.br

BNCC-EF, as well how to analyze approaches and/or distances in the access and experience of bodily practices in the final years of elementary school II. The research, of a descriptive quantitative-qualitative nature, used a structured questionnaire on a Likert scale to evaluate the frequency of content and objects of knowledge covered in Physical Education classes, with students in the 1st grades of high school from the two state schools in Esperança/PB . The sample consists of 155 students who fully attended elementary school II in municipal public schools in Esperança - PB. The results indicate that Sports content is the main focus of classes, while other content — Gymnastics, Dance, Fighting and Adventure Body Practices — still faces barriers to being regularly included in classes. Such findings highlight gaps and areas for improvement in the treatment of bodily practices in municipal schools, which could support the municipal education department of Esperança/PB and schools in improving and diversifying Physical Education classes, promoting more inclusive and aligned with the principles of the BNCC.

Keywords: school physical education; elementary education ii; objects of knowledge; curriculum guidelines.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil ao longo do tempo, foi influenciada por fatores políticos e sociais, os quais acabaram por também influenciar seu entendimento na escola. No decorrer dos anos, buscando sua legitimação educacional, sofreu várias modificações, as quais procuravam compreender seu papel dentro da instituição escolar e saber qual a sua função social. Segundo Bracht; Almeida; Wenertz (2018), a Educação Física tem sofrido diversos questionamentos sobre qual seria de fato a sua contribuição formativa na escolarização básica das crianças, jovens e adultos que frequentam a escola brasileira.

Nos anos 80, novas ideias surgem a fim de repensar sua prática pedagógica. Segundo Daolio (1997), essas novas tendências, ou correntes de ensino da Educação Física, cujos debates criticavam o modelo vigente até então de desenvolvimento da aptidão física, passaram a subsidiar as teorizações dessa disciplina escolar. Esse fator corrobora que até os dias atuais existem debates na busca por uma Educação Física escolar de qualidade.

As discussões educacionais acerca da Educação Física, tentam construir algumas propostas didático-metodológicas inclusivas e diversificadas, que alcancem os objetivos educacionais brasileiro. Bracht (2010, p. 100) explica que o foco das discussões era “o sentido, a função educacional da Educação Física no sistema educacional brasileiro, concomitantemente ao questionamento radical da função social de tal sistema”. Na mesma intencionalidade de subsidiar novas reflexões e caminhos para educação, surgem aspectos legais, como os documentos oficiais que afirmam a garantia da Educação Física na escola. Esses documentos não apenas garantem a presença da disciplina na escola, mas também norteiam pedagogicamente o projeto de educação e a organização do currículo, ou seja, oferecem diretrizes para que a disciplina se alinhe aos objetivos educacionais estabelecidos, orientando as práticas pedagógicas que guiam a organização curricular da disciplina.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, que organiza os conteúdos de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental II, estabelece que as unidades temáticas que devem ser trabalhadas nas aulas são: Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Optou-se pelo uso do termo “conteúdos” ao invés de “unidades temáticas”, visando simplificar a terminologia e facilitar a compreensão. A BNCC propõe que os alunos vivenciem essas práticas de maneira integrada e plural, garantindo o desenvolvimento integral dos alunos. No 8º e 9º ano, espera-se que os estudantes não apenas tenham acesso aos conteúdos, mas também os vivenciem.

Refletir sobre a Educação Física na escola pública implica em buscar formas que possam contribuir para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, ainda mais como aponta Lima (2011) num cenário de uma educação pública precária como é o caso do Brasil. Isso possibilita que os estudantes elevem seu nível cultural, ampliando assim a compreensão da realidade social na qual vivem.

Nesse sentido, buscou-se com esta pesquisa apontar a organização e oferta dos conteúdos das aulas de Educação Física durante o ensino fundamental II nas escolas da rede municipal pública da cidade de Esperança – PB, tecendo uma reflexão acerca das oportunidades de conhecimento que as aulas de Educação Física têm proporcionado aos alunos das escolas públicas deste município. Analisando posteriormente como se encontra a Educação Física escolar no município na garantia do acesso aos bens culturais tematizados nas aulas.

Contribuindo assim, para melhorar ou potencializar este processo de ensino e aprendizagem garantindo a não negação da transmissão desses conhecimentos.

Considerando as políticas educacionais como os PCN e BNCC que apontam para o trato pedagógico de um conjunto de práticas corporais na educação básica, o estudo apresenta as seguintes questões: 1. Existe uma distribuição equitativa dentre práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar? 2. as escolas investigadas acompanham as orientações curriculares no que se refere a vivência plural das práticas corporais nos anos finais do Ensino Fundamental II?

O objetivo deste estudo é compreender a organização e a oferta dos conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental II, nas escolas públicas municipais de Esperança – PB, especialmente nos 8º e 9º anos, a partir da vivência dos estudantes e das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Especificamente, pretende-se identificar os conteúdos vivenciados pelos estudantes e sua frequência nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental II.

Além disso, a pesquisa busca analisar, com base nas orientações da BNCC, as aproximações e/ou distanciamentos no acesso e vivência das práticas corporais, avaliando o acesso dos alunos conteúdos de Educação Física, conforme garantido pelos documentos oficiais, discutindo a importância desses conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Torna-se relevante para o sistema municipal de educação da cidade Esperança/PB e as referidas escolas avaliarem aproximações e/ou distanciamentos com o documento norteador da educação básica brasileira, a exemplo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), diante da perspectiva do estudo identificar os conteúdos que têm estruturado as aulas de Educação Física, no ensino fundamental II, especialmente do 8º e 9º ano.

O estudo também possibilitará dados comparativos sobre os conteúdos que têm sido acessados pelos estudantes, considerando o conjunto das práticas corporais (esportes, ginásticas, danças lutas e práticas de aventura) nas escolas, referentes à oferta, de forma a reconhecer a equidade (ou não) dos conteúdos, considerando a orientação da BNCC.

A pesquisa apresenta um panorama atual da Educação Física escolar, na percepção dos estudantes, de maneira a compreender a dimensão 'experimentação', ou seja, a vivência propriamente dita das práticas corporais/dos conteúdos, do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Por fim, contribui para a produção de conhecimento que trata sobre a Educação Física e BNCC, que tem sido produzida desde os debates iniciais do documento orientador (BNCC).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Educação Física Escolar no Brasil: Aspectos históricos, desafios e diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental II.

O desenvolvimento da Educação Física no Brasil nas primeiras décadas do século XX, teve influência dos métodos ginásticos e das instituições militares a fim de desenvolver a saúde e moral dos cidadãos (Soares 2007). Instrutores do exército davam aulas baseando-se numa perspectiva patriota de hierarquia e disciplina, incorporando exercícios físicos baseados nos princípios médicos higiênicos, influenciando assim, na função da Educação Física escolar em que objetivava desenvolver a aptidão física dos indivíduos. Tal influência das instituições médicas e militares, tornaram a Educação Física "um valioso instrumento de ação e de

intervenção na realidade educacional e social [...]” (Soares, 2007, p. 69). Assim, a Educação Física ganhou importância nas escolas como parte essencial da formação física e moral dos indivíduos, uma vez que a criação de corpos disciplinados era uma exigência da nova sociedade emergente, não visando apenas promover a saúde, mas também assegurar uma adequada adaptação ao processo produtivo e à perspectiva política nacionalista (Bracht 1999).

Na década de 30 o esporte começou a se popularizar passando a ser um dos principais conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Nesse mesmo período houve um incentivo às práticas desportivas com criação de grandes centros esportivos. Nesse contexto, as aulas de Educação Física assumiram os códigos esportivos do rendimento: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas (Bracht, 1992, p. 22). Os professores de Educação Física passaram a reproduzir esses códigos esportivos nas aulas, não se preocupando com a reflexão crítica desse conhecimento.

O golpe militar de 1964 contribuiu também para que o esporte se tornasse foco nas aulas de Educação Física. Segundo Bracht (1992), a Educação Física era um importante recurso para a consolidação do projeto “Brasil-Grande”. O governo militar apoiava a Educação Física na escola com objetivos para a formação de um exército jovem forte e saudável. Assim, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo (Betti, 1991). Nessa concepção de caráter esportivo, o enfoque pedagógico se tornava direcionado na competição e no desempenho dos alunos, priorizando os esportes olímpicos para formar atletas, com ênfase no talento natural e na teoria da pirâmide esportiva. Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola (Coletivo de autores, 1992, p. 54).

Mais tarde na década de 70, embora que a disciplina ainda estivesse garantida no currículo, reconhecida como atividade escolar regular pela implantação do Decreto nº 69.450/71, de 01 de novembro de 1971, não se afasta de seu caráter de desenvolver a aptidão física, visto que ainda se entendia como “atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora – forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constituindo um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional” (Brasil, 1971).

Diante desse contexto, vale destacar que provavelmente até hoje, a relevância social do esporte na nossa sociedade tenha conferido importância à Educação Física dentro do ambiente escolar. Cristalizou-se assim no imaginário mais amplo da população, uma cultura esportiva na educação física chegando às vezes confundir o esporte e a educação física.

Após o fim da Ditadura Militar nos anos 80, o sistema educacional brasileiro passou por uma reformulação devido à abertura política e ao início da redemocratização social. Com a abertura de cursos na área de humanas, principalmente em educação, novas tendências ou correntes de ensino da Educação Física, cujos debates evidenciavam severas críticas ao modelo vigente até então, passaram a subsidiar as teorizações dessa disciplina escolar (Daolio, 1997, p. 28).

A Educação Física passa por um momento de crise, pela análise da sua função social e como consequência, acarretou no surgimento de novas ideias, reflexões e propostas metodológicas de pensar a disciplina na escola. Nesse contexto, surgiu um novo movimento de reflexão pedagógica sobre a Educação Física, com questões sobre sua legitimidade como disciplina escolar. Tais propostas de acordo com (Bracht, 1999) dirigiram críticas aos paradigmas da aptidão física e da esportivização. Dentre as diferentes abordagens que surgiram, destacaram-se:

Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.

Mesmo após o período desse Movimento Renovador da Educação Física brasileira, certificou-se que esses avanços teóricos do campo acadêmico não necessariamente se reverteram em avanços práticos nas intervenções pedagógicas diante das práticas corporais nas escolas. Ou mesmo em uma maior credibilidade da disciplina dentro da cultura escolar (Machado et al, 2010; Bracht; Almeida; Wenez, 2018).

Documentos oficiais norteiam pedagogicamente o projeto de educação e a organização do currículo. Nesse contexto, na década de 90 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN no. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil. Em relação à Educação Física, a LDB no art. 26 § 3o, estabelece:

“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, adequando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; que tenha prole” (Brasil, 1996).

Nesse mesmo período foram implementados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, com o objetivo de subsidiar a revisão curricular dos estados e municípios, articulando-os com as propostas das escolas.

A proposta dos PCNs (Brasil, 1998) para o Ensino Fundamental destaca a importância da conexão entre o aprender a fazer, e a saber por quê está fazendo e a habilidade de como se relacionar durante essas ações, e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira (Temas Transversais), contudo, sendo feito sem perder de vista a função essencial da disciplina de Educação Física de integrar o indivíduo no contexto mais amplo da cultura corporal.

De acordo com PCNs (Brasil, 1998) os conteúdos da Educação Física abrangem alguns pontos como o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas expressivas e que são de extrema importância para o desenvolvimento geral dos alunos.

Em 2010, a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba elaborou o Referencial Curricular da Paraíba para Educação Física, que visou adaptar e estruturar as diretrizes no contexto local. O referencial oferece orientações para a prática pedagógica e o desenvolvimento curricular da Educação Física, proporcionando um guia para professores e gestores educacionais. O documento visa garantir uma educação física de qualidade que seja coerente com as diretrizes nacionais e adaptada às necessidades locais, promovendo um ensino abrangente e que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Mais recentemente, também por iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Paraíba e a União Nacional dos Dirigentes Educacionais, apresentaram em 2017 a Proposta Curricular da Paraíba, com o objetivo de orientar e organizar os currículos da Educação Básica no território paraibano, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular. O documento faz uma releitura da BNCC mantendo a mesma organização dos conteúdos, mas adequando-o à realidade do estado.

A elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, como mais

uma estratégia de melhorar a educação no Brasil, junto ao Ministério de Educação, em colaboração com estados, o Distrito Federal e municípios, o PNE teve como uma de suas iniciativas elaborar uma proposta de diretrizes e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos, criando assim a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que servirá de subsídio na construção do currículo. A Educação Física no Ensino Fundamental, está articulada à Área de Linguagens e é conceituada como componente curricular que tematiza práticas corporais, onde o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura, sendo estas práticas consideradas fenômenos culturais (Prietto; Souza, 2020). Nos anos finais do Ensino Fundamental segundo a BNCC, a tematização das práticas corporais propostas no componente resulta em seis unidades temáticas a saber são: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

A Educação Física escolar exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, culturais e sociais. Reconhece a importância das diferentes manifestações culturais corporais, incluindo aqui brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, promovendo a diversidade e o respeito à pluralidade cultural.

O acesso a estes conhecimentos que fazem parte da cultura, produzidos socialmente e historicamente, é de fundamental importância para uma ação humanizadora dos indivíduos. Essencial pois, a negação do acesso a estes conhecimentos na escola, impede nos alunos o desenvolvimento de uma visão de totalidade da realidade.

É na escola, provavelmente, o único lugar onde existe a possibilidade de acesso a este conhecimento, enquanto patrimônio cultural, para essa parcela mais carente da população da rede pública. Sua negação significa uma negação quase que geral por todo o resto de vida desses indivíduos. Portanto, negar na escola o conhecimento sobre esta categoria, a cultura corporal, é um processo brutal de rebaixamento das possibilidades de crianças, jovens e adultos avançarem em suas propriedades, capacidades e funções psicológicas (Taffarel, 2016, p. 20). Portanto é importante saber quais oportunidades de conhecimento têm sido oferecidas aos alunos da educação básica nas aulas de Educação Física.

Considerando que a perspectiva da BNCC, que organiza a disciplina em “unidades temáticas”, opta-se, neste estudo, pelo uso do termo “conteúdos”. Essa escolha busca enfatizar que essas práticas representam um conjunto de saberes essenciais ao desenvolvimento cultural e social dos alunos, abordando tanto as vivências teóricas quanto práticas das diversas manifestações corporais.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se por sua natureza descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, levando em consideração os estudos feitos por Gil (2002), à medida que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42).

De acordo com esse tipo da pesquisa, o estudo descreve com que frequência e quais objetos de conhecimento os alunos da rede pública municipal de Esperança PB, tiveram acesso nas aulas de Educação Física durante o ensino fundamental II, nos anos finais, especialmente no 8º e 9º anos.

3.2 GRUPO INVESTIGADO

Importante mencionar que o estudo buscou informações sobre a totalidade do número de escolas municipais, através de visita *in loco*, para definição da amostra da pesquisa. Conforme a Secretaria Municipal de Educação de Esperança-PB, o município dispõe de 23 escolas municipais que oferecem ensino fundamental. Concluída essa etapa escolar, os estudantes contam com duas escolas estaduais na cidade para cursar o ensino médio.

A população do estudo foi composta por 360 alunos vindos de escolas públicas do município de Esperança PB, matriculados nas 1^{as}. séries do ensino médio das duas escolas estaduais da cidade, Irineu Joffily e ECIT Monsenhor José da Silva Coutinho. Seguidos os procedimentos metodológicos necessários para garantir um nível de confiança de 90%, baseando-se na fórmula de Cochran (1997) para o cálculo do tamanho amostral finito, a amostra do estudo então foi constituída por 155 alunos que cursaram integralmente todo ensino fundamental II em escolas públicas municipais da referida cidade.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O Instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado em escala Likert, composto por perguntas objetivas. O participante deveria marcar apenas com um "X" na resposta que melhor correspondesse à frequência e aos objetos de conhecimento dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, especificamente sobre os 8° e 9° anos.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, buscou-se informações sobre a totalidade do número de escolas municipais, através de visita *in loco*, onde conforme a Secretaria Municipal de Educação de Esperança-PB, o município dispõe de 23 escolas municipais que oferecem ensino fundamental. Após a conclusão dessa etapa, os estudantes contam com apenas duas escolas estaduais na cidade para cursar o ensino médio.

Foi realizada uma visita junto às duas escolas estaduais do município de Esperança, Irineu Joffily localizada na Rua Juviano Sobreira, 125 CENTRO e ECIT Monsenhor José da Silva Coutinho, Rua Floriano Peixoto, S/N CENTRO, por nelas se encontrarem os alunos que acabaram de concluir o Ensino Fundamental, a visita, a fim de saber a viabilidade da pesquisa e explicitando junto a gestão escolar a proposta e objetivos do estudo, direcionando-os para assinatura do Termo de Autorização Institucional (TAI), também realizando um levantamento da população e possível amostra.

Após a aprovação do projeto mediante o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, foi agendado um dia e horário junto a gestão das escolas para a aplicação do questionário. Na data prevista, em acordo com a gestão da escola, foram expostas todas as informações acerca da pesquisa, do instrumento de coleta de dados e procedimentos junto aos participantes, bem como, a disponibilização dos Termos exigidos para o desenvolvimento da pesquisa com menores ou legalmente incapazes, e maiores de idade.

A coleta de dados foi organizada de forma a garantir uma amostra representativa das diferentes realidades educacionais das escolas participantes. Como uma das escolas é uma unidade de ensino integral, decidiu-se recolher 50

questionários nesta escola. Já na escola de ensino regular, que atende os alunos em turnos da manhã e tarde, foram distribuídos 105 questionários de forma equilibrada entre os turnos, com o objetivo de capturar a diversidade de experiências. A divisão dos questionários dessa maneira visou refletir as particularidades das realidades dos alunos provenientes de contextos escolares distintos, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre a frequência dos conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Na unidade de ensino integral, as turmas A, D e E foram escolhidas aleatoriamente para aplicação do questionário. Já na escola de ensino regular, foram selecionadas aleatoriamente as turmas forma A, B e D no turno da manhã, e as turmas F, G e H no turno da tarde, assegurando a diversidade para análise.

A tabulação dos dados foi feita utilizando a ferramenta do *excel*, a partir da criação de gráficos com categorias específicas: frequência e objetos de conhecimentos dos conteúdos Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas Corporais de Aventura. Observando assim, de acordo com cada questão do questionário, a distribuição dos conteúdos/objetos de conhecimento nas aulas de Educação Física na rede pública municipal de Esperança-PB.

A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos estudantes apontou para uma faixa etária relativamente homogênea, onde a maioria dos participantes possui 15 ou 16 anos, com uma média de idade de aproximadamente 15,56 anos. Em relação ao gênero, a maior parte dos participantes se apresenta do sexo masculino, com 78 estudantes, enquanto 73 do sexo feminino, e apenas 3 de outro gênero.

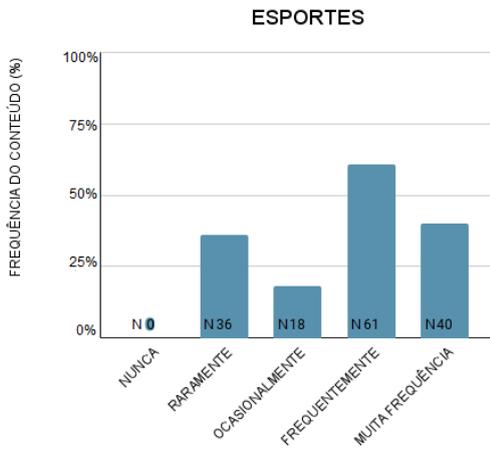
Os resultados, pela natureza do estudo, foram organizados em categorias temáticas previamente estabelecidas: 1. Frequência dos conteúdos, onde nessa categoria é apresentada a frequência de cada conteúdo estruturante da Educação Física escolar, seguido de uma análise comparativa; 2. Objetos de conhecimento nos anos finais do ensino fundamental

4.1 FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A seguir, serão apresentados uma série de gráficos que ilustram a frequência com que os conteúdos de Educação Física foram acessados pelos alunos participantes da pesquisa. Os dados foram organizados com base nas respostas dos questionários aplicados aos estudantes, que indicaram a frequência de acesso aos conteúdos de esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura especificamente nos 8° e 9° anos. A análise desses gráficos oferece uma visão detalhada das diferenças e semelhanças, permitindo uma compreensão mais aprofundada do acesso na frequência desses conteúdos entre os alunos.

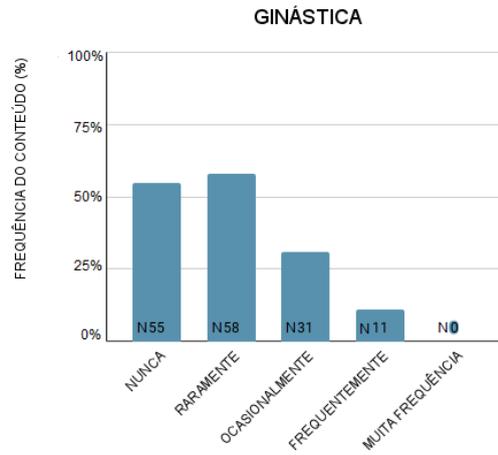
Gráficos 1,2,3,4,5. Frequência em porcentagem dos conteúdos Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura nos anos finais do ensino fundamental II (8° e 9° ano). **N:** quantidade de pessoas que responderam na frequência.

Gráfico 1



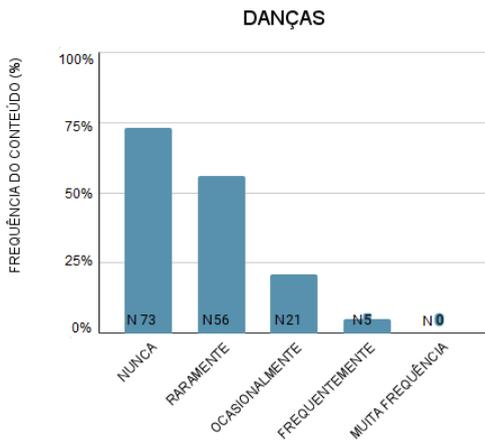
Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Gráfico 2



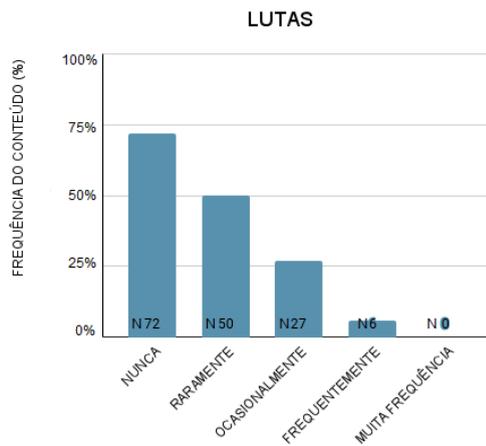
Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Gráfico 3



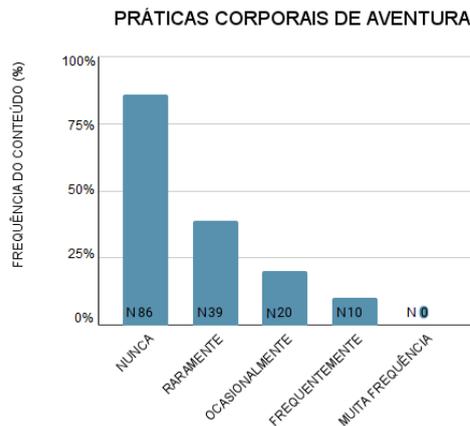
Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Gráfico 4



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Gráfico 5



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A análise da frequência do gráfico 1 de Esportes, mostra que a maioria dos alunos (65%) teve acesso ao conteúdo 'frequentemente' ou com 'muita frequência', indicando que o tema é abordado regularmente. No entanto, a frequência de contato variou, com alguns alunos relatando apenas 'ocasionalmente' ou 'raramente'. Nenhum aluno indicou nunca ter tido contato com esportes, o que confirma sua presença no currículo, embora a intensidade e a variedade possam variar.

Os dados sobre a frequência de Ginásticas no gráfico 2, revelam uma tendência de baixa frequência ou ausência desse conteúdo na escola. A maioria dos alunos (72,90%) relatou ter tido acesso à ginástica 'nunca' ou 'raramente'. Entre os 155 alunos pesquisados, 35,48% afirmaram 'Nunca' vivenciar a ginástica, e 37,42% responderam 'Raramente'. O gráfico mostra que nenhum aluno relatou acesso à ginástica com 'muita frequência', indicando menor ênfase dessa modalidade nas aulas de Educação Física.

A frequência de acesso ao conteúdo de Danças no gráfico 3, revelou que 83% dos alunos tiveram pouco ou nenhum contato com esse componente, indicando um distanciamento significativo do tema nas aulas de Educação Física. A maioria dos alunos (47%) afirmou nunca ter tido contato com a dança, e 36% relataram ter tido contato apenas raramente.

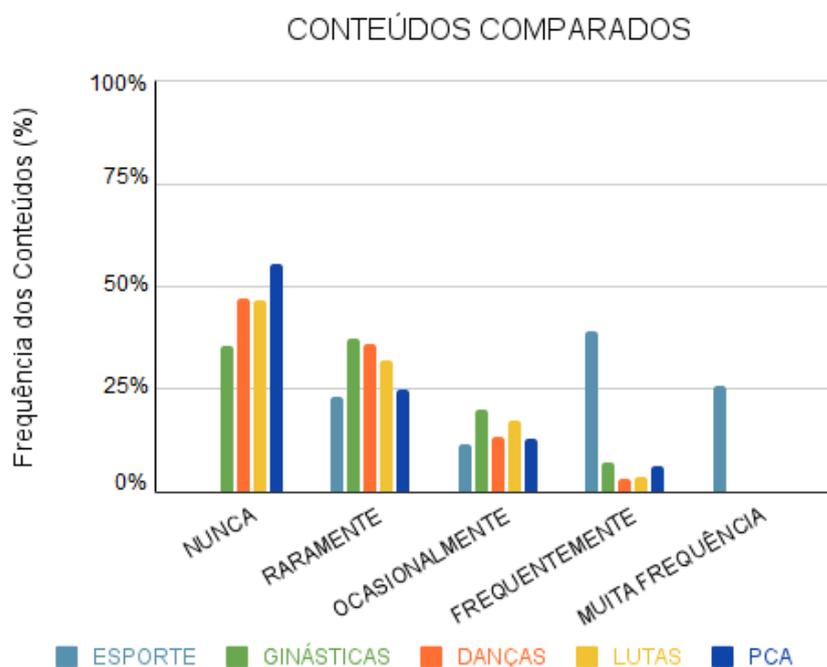
Quanto à frequência com que o conteúdo de Lutas foi oferecido aos alunos, os dados do gráfico 4, mostram uma prevalência significativa de respostas indicando baixa frequência ou ausência dessa prática corporal. Dos 155 alunos pesquisados, 78,7% relataram ter pouco ou nenhum acesso ao conteúdo de lutas, e nenhum indicando 'muita frequência'.

Em relação às Práticas Corporais de Aventura Como pode-se observar no gráfico 5 acima, 55,48% afirmaram que 'nunca' tiveram acesso a essas práticas, enquanto 25,16% relataram que elas eram oferecidas 'raramente'. Juntas, essas categorias somam 80,64% dos alunos que tiveram pouca ou nenhuma vivência desse conteúdo, mostrando um padrão alarmante de baixa participação dos alunos nesse conteúdo. Esses números indicam que as práticas corporais de aventura não estão presentes no cotidiano da Educação Física escolar.

4.2 COMPARANDO OS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Apresenta-se o gráfico 6 numa tabulação comparativa entre os conteúdos apontados pelos estudantes, relacionada à frequência para melhor analisar esse cenário da Educação Física escolar nesse tocante.

Gráfico 6. Gráfico de frequência em porcentagem de todos os conteúdos comparados nos anos finais do ensino fundamental II (8º e 9º ano). **PCA:** Práticas Corporais de Aventura.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Ao longo dos anos, o esporte conquistou um espaço central na sociedade segundo Tubino (1993), o esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XX. Essa influência foi tão expressiva que, durante muito tempo, o esporte tornou-se o conteúdo mais presente na Educação Física escolar. Tal predominância contribuiu para que muitos alunos e professores confundissem a Educação Física com o próprio esporte, tratando-os como sinônimos. No entanto, é importante lembrar que o esporte é apenas um dos conteúdos a serem abordados nessa disciplina e a Educação Física precisa abarcar outras dimensões para oferecer uma formação mais completa.

Apesar dos inúmeros debates sobre a importância de diversificar os conteúdos da Educação Física escolar, o modelo esportivo ainda exerce forte influência. A análise dos dados coletados na pesquisa, onde se constatou que 65% dos alunos relatam contato ‘frequente’ ou ‘com muita frequência’ com o esporte, reforça essa tendência de que o esporte segue sendo o conteúdo central das aulas. Essa predominância do esporte nas aulas é reflexo de um modelo tradicional de Educação Física que privilegia o esporte em detrimento dos outros conteúdos. Darido (2003) destaca que esse modelo limita as vivências dos alunos, impedindo o acesso a outras práticas corporais igualmente importantes para a formação física, social e cultural. Esse cenário limita a exploração e o acesso pelos alunos a outros conteúdos, prejudicando a diversidade pedagógica e a inclusão de uma abordagem mais abrangente na Educação Física Escolar.

No gráfico 6, observa-se ainda que ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura não são equivalentes à frequência do esporte, conforme apontaram os estudantes nas aulas de Educação Física. O conteúdo de ginástica, por exemplo, de acordo com Ayoub (2004), praticamente desapareceu das escolas brasileiras. Darido (2003) também ressalta que a ausência da ginástica na escola limita o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para uma formação física

integral dos alunos. A Educação Física não deve restringir-se ao esporte, mas possibilitar que os alunos explorem outras práticas que desenvolvam essas capacidades e que possam promover um entendimento mais amplo das práticas corporais.

Embora o conteúdo de danças esteja situado como unidade da disciplina Educação Física e sua presença seja fundamental na escola, além de ser uma expressão cultural riquíssima, pode-se observar sua ausência, como destacado nos dados do gráfico acima. O conteúdo parece marginalizado e a oferta mínima desse conteúdo não está sendo garantida, sendo minimamente tratado no interior das escolas. Desta forma, ficam ausentes das aulas experiências vinculadas às atividades rítmicas, expressivas e às da cultura popular, restringindo as possibilidades de um trabalho corporal mais amplo.

Quando analisado o conteúdo de lutas, as diretrizes curriculares indicam sua importância para o desenvolvimento de habilidades, no entanto, os dados mostram que 78% dos alunos relataram pouco ou nenhum contato com esse conteúdo. Carreiro (2008), afirma que as lutas enfrentam resistência nas escolas, sendo um dos conteúdos que encontram mais dificuldades em adentrar os muros das escolas, muitas vezes por preconceito ou por falta de formação dos professores. Essa ausência observada sugere que a Educação Física vem oferecendo um ensino limitado negligenciando um conteúdo histórico e de grande relevância.

Em relação às práticas corporais de aventura (PCAs), observa-se uma situação também preocupante, pois elas são praticamente inexistentes nas aulas de Educação Física. Esse conteúdo, conforme os estudos de Caetano (2012), é raramente explorado, limitando a oportunidade dos alunos de vivenciarem práticas diferenciadas que promovem o contato com a natureza, o trabalho em equipe e a superação de desafios. Embora a oferta das PCAs possa enriquecer o currículo da Educação Física, trazendo novas perspectivas e promovendo uma formação mais ampla, esse conteúdo acaba por não ser oportunizado na escola.

Portanto, a valorização do esporte em detrimento dos demais conteúdos restringe a diversidade de conhecimentos acerca das práticas corporais, limitando o acesso a experiências que poderiam enriquecer o desenvolvimento integral dos alunos. Uma Educação Física plural, deve contemplar diferentes conteúdos e proporcionar aos alunos uma formação que respeite a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão do corpo, possibilitando uma educação mais inclusiva e completa.

Os dados apresentados reforçam que, apesar dos esforços para uma abordagem mais plural na Educação Física escolar, o conteúdo esportivo ainda predomina amplamente nas práticas pedagógicas, deixando de lado a diversidade de vivências corporais que poderiam contribuir para a formação integral dos alunos. Os resultados apontam que conteúdos como ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura permanecem marginalizados, limitando as oportunidades de aprendizado e vivência de práticas corporais mais amplas e inclusivas.

Esses achados destacam um cenário em que o esporte, embora relevante, acaba sendo priorizado em detrimento de outras modalidades, comprometendo a formação completa dos alunos e limitando sua exposição a diferentes experiências culturais e sociais. Tal realidade sugere que as orientações curriculares, embora bem-intencionadas, enfrentam barreiras para serem implementadas de forma eficaz nas práticas diárias. Esse panorama leva à reflexão sobre os possíveis fatores que contribuem para a continuidade desse modelo tradicional.

4.3 OBJETOS DE CONHECIMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os objetos de conhecimento são temas, conceitos, habilidades específicas a serem desenvolvidos em cada área e etapa da educação básica. Esses objetos são utilizados para orientar o currículo escolar, ajudando na definição dos conteúdos e na prática pedagógica atendendo ao desenvolvimento integral dos estudantes. No contexto da Educação Física, esses objetos de conhecimento estão distribuídos dentro de cada conteúdo específico.

O quadro a seguir apresenta a distribuição das respostas dos 155 alunos participantes, destacando suas percepções sobre os objetos de conhecimento abordados nos conteúdos de Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física. Esses dados refletem a frequência com que cada objeto de conhecimento é trabalhado, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre a oferta e a variedade desses conteúdos nas aulas de Educação Física nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II.

Quadro 1. Quadro de distribuição de respostas sobre os objetos de conhecimento dos conteúdos. N°: número. %: porcentagem

DISTRIBUIÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO ENTRE OS 155 ALUNOS			
Conteúdos/Unidade temática (BNCC)	Objetos de Conhecimento	N° de Alunos	%
Esportes	Esporte de invasão	61	39,35%
	Esporte de rede/parede	84	54,19%
	Esporte de campo e taco	3	1,93%
	Esporte de combate	1	0,64%
	Nenhuma das opções	6	3,87%
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	53	34,19%
	Ginástica de conscientização Corporal	36	23,22%
	Nenhuma das opções	66	42,58%
Danças	Danças de salão	33	21,29%
	Nenhuma das opções	122	78,71%
Lutas	Lutas do mundo	46	29,68%
	Nenhuma das opções	109	70,32%
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	44	28,39%
	Nenhuma das opções	111	71,61%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A análise dos dados coletados sobre os objetos de conhecimento do conteúdo 'Esportes', reforça a sua presença constante nas aulas de Educação Física, como demonstrado no gráfico 1, onde 65% dos alunos relataram ter acesso a esse conteúdo 'frequentemente' ou com 'muita frequência'. Essa alta frequência é compatível com a predominância dos Esportes de Rede/Parede (54,19%) e de Invasão (39,35%) observada nas respostas do quadro 1, o que sugere uma preferência ou facilidade de implementação dessas modalidades. Em contraste, Esportes de Campo e Taco e Esportes de Combate foram pouco abordados, o que pode indicar uma limitação na diversidade de modalidades.

Em pesquisa desenvolvida em escolas, Betti (1992) observou que o conteúdo desenvolvido raramente ultrapassava a esfera esportiva e se restringiam ao voleibol, basquetebol e futebol. Portanto, embora o conteúdo 'Esportes' esteja presente no currículo de forma consistente, a pouca variação nos diferentes objetos de conhecimento desse conteúdo indica uma concentração em esportes específicos.

Quanto aos objetos de conhecimento de 'Ginásticas', observa-se um baixo acesso tanto à Ginástica de Condicionamento Físico e Ginástica de Conscientização Corporal. A Ginástica de Condicionamento Físico foi vivenciada por 34,19% dos alunos, enquanto a Ginástica de Conscientização Corporal foi mencionada por 23,22%. Além disso, 42,58% dos alunos relataram não ter tido acesso a nenhum desses objetos de conhecimento, os quais que devem ser abordados nos anos finais (8º 9º ano) do ensino Fundamental II.

Essa disparidade é reforçada pelos dados sobre a frequência no gráfico 2, que indicam que 72,90% dos alunos afirmaram 'nunca' ou 'raramente' ter acesso à ginástica. Em conjunto, os dados sugerem uma defasagem na oferta do conteúdo de ginástica, com um claro distanciamento das orientações pedagógicas. De acordo com Almeida (2005), embora a ginástica seja exaltada nos meios de comunicação em massa, sua presença nas escolas públicas ainda é escassa. Esse *déficit* pode ser reflexo ou um reforço de um planejamento que prioriza outros conteúdos em detrimento das práticas de ginástica, que são tanto quanto essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

A análise da frequência do conteúdo de Danças no gráfico 3, mostra que 83% dos alunos relataram pouco ou nenhum contato com esse conteúdo. Os dados sobre os objetos de conhecimento de Danças reforçam o cenário de acesso escasso a esse conhecimento: 78,71% dos alunos relataram não ter vivenciado nenhum acesso a dança nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, evidenciando uma grande lacuna na educação escolar. Apenas 21,29% dos alunos relataram ter tido contato com as danças de salão. Em conjunto, esses dados confirmam a ausência de um acesso ao conhecimento da dança, refletindo um descompasso entre o que é proposto curricularmente e a prática vivenciada nas aulas de Educação Física.

Corroborando com a falta de ênfase e regularidade na abordagem do conteúdo de Lutas nas aulas, 70,32% dos estudantes não tiveram acesso aos objetos de conhecimento desse conteúdo. Uma pequena parcela (29,68%) de alunos relatou ter contato com o conhecimento de Lutas, o que indica que a abordagem se deu de forma esporádica e superficial, insuficiente para garantir os conhecimentos próprios desse conteúdo.

Não longe do que apresentaram os demais conteúdos, com exceção ao esporte, nos objetos de conhecimento das Práticas Corporais de Aventura, a presença se deu de forma muito limitada. Na frequência desse conteúdo nas aulas, as respostas se concentraram 80% em 'nunca' e 'raramente'. A análise específica dos objetos de conhecimento apontam que 28,39% tiveram algum contato, enquanto 71,61% não tiveram contato algum.

Esses resultados, analisados em sua totalidade, revelam lacunas importantes na oferta de conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física, o que compromete a formação dos alunos (que já sofrem com uma educação pública precária), que se beneficiariam de uma variedade de experiências corporais.

Observando todos os objetos de conhecimento de Esportes, Ginástica, Dança, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, há um padrão de ausência ou baixa frequência em várias práticas recomendadas pela BNCC. Esse padrão pode indicar possíveis limitações estruturais, metodológicas ou de formação docente, que restringem a oferta de uma Educação Física mais diversificada e abrangente.

Os objetos de conhecimento desses conteúdos foram vivenciados de maneira desigual, com alguns conteúdos sendo abordados de forma pontual, enquanto outros foram quase totalmente ausentes. Esse cenário acaba não contemplando as diversas práticas corporais. De acordo com Darido (2012) para que seja garantido um ensino de qualidade é preciso diversificar os conteúdos na escola e aprofundar os conhecimentos, tratando-os nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações.

No caso dos Esportes, a preferência foi clara por modalidades de invasão e de rede/parede, enquanto esportes de campo/taco e de combate foram pouco trabalhados. A falta de contato com uma maior diversidade desse conteúdo, pode levar a uma visão reduzida das possibilidades de suas práticas, limitando e restringindo o repertório dos alunos. Além disso, indo de encontro à proposta de inclusão e pluralidade defendida pela BNCC.

Os dados sobre Ginástica e dança reforçam essa tendência de restrição. Em ginástica, apenas um terço dos alunos vivenciou atividades de condicionamento físico ou conscientização corporal, enquanto a dança teve ainda menos presença, com a maioria dos alunos sem qualquer contato com práticas dessa unidade temática. A ausência de conteúdos de Ginásticas e Danças priva os alunos de experiências que promovem a consciência corporal, a expressividade e o contato com manifestações culturais diversas, elementos fundamentais para uma formação completa em Educação Física.

O conteúdo de Lutas e Práticas corporais de aventura também apresentaram um cenário de ausência significativa, com mais de 70% dos alunos sem qualquer vivência desses conteúdos. Essa carência reflete uma lacuna importante, pois tanto as lutas quanto as práticas de aventura possuem grande potencial pedagógico. A falta dessas experiências reforça a limitação do acesso que os alunos têm as práticas que poderiam enriquecer seu repertório cultural.

Os resultados evidenciam um distanciamento considerável entre a prática da Educação Física no município de Esperança-PB e as recomendações da BNCC. A concentração em alguns poucos conteúdos e a ausência de diversidade restringem a formação dos alunos, que perdem a oportunidade de explorar diferentes habilidades e conhecimentos. Esse cenário ressalta a importância de revisar a organização curricular das aulas de Educação Física, de forma a contemplar a pluralidade de práticas corporais e a proporcionar uma experiência de aprendizagem mais completa e significativa para todos os estudantes.

Dado que o conteúdo de Esportes está frequentemente integrado ao cotidiano escolar, enquanto os demais conteúdos - Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura - ainda enfrentam barreiras significativas para sua inclusão e oferta nas aulas e considerando ainda que o currículo de Educação Física abrange todos esses conteúdos, como podemos explicar a pouca utilização desses conteúdos na escola? O que explica a baixa frequência dos demais conteúdos?

Diversos fatores podem contribuir para essa situação, Rangel-Betti (1995) levanta as seguintes possibilidades: Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade?

A Educação Física é um componente curricular dotado de particularidades específicas. Por exemplo, os professores necessitam de espaços apropriados, como quadras, áreas abertas, salas adequadas; o tempo deve ser suficiente para execução das atividades; os materiais pedagógicos devem ser variados e adequados às idades dos alunos, entre outros aspectos.

Nesse contexto:

a quantidade de salas numerosas e às vezes com grandes diferenças de idade entre os alunos [...]. Na aula de educação física a escassez de material e alunos com diferentes faixas etárias podem prejudicar o objetivo pretendido pelo professor. Como dar aula para 40, 45 alunos, somente com uma bola (ou nenhuma)? Como colocar um aluno de 15 ou 16 anos jogando com um aluno de 11 anos? Os alunos maiores podem atrapalhar, machucar ou intimidar os alunos menores (Lippelt, 2004, p. 39).

Certamente que é um desafio obter uma aula de qualidade com a falta de condições. Porém embora existam todas essas especificidades da disciplina, o professor não pode ser refém da ausência de qualquer uma delas. Como foi dito, é claro que, tendo o acesso a todas essas particularidades, a aula poderia ter mais qualidade, mas o acesso ao conhecimento aos alunos não deve ser-lhes negado. O professor também não pode desenvolver suas aulas sem uma proposta pedagógica, ou por falta de um planejamento prévio.

De acordo com Salgado (2017), a Educação Física em condições normais e ideais, deveria proporcionar ao aluno, os conhecimentos sobre as vivências corporais com objetivos vinculados aos processos de escolarização - habilidades básicas de cada fase ou etapa - e as habilidades cognitivas (pensamento crítico cultural e social sobre os hábitos e condutas).

Para que esses objetivos sejam alcançados, há de se considerar uma maior efetivação de Políticas Públicas de Educação, juntamente com as instituições escolares para que haja um trabalho qualificado dos professores, que, em condições adequadas, poderão proporcionar aos alunos o conhecimento sobre as práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar. A discrepância entre as diretrizes e a prática evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas que assegurem a implementação das orientações sugeridas pelos documentos oficiais e promovam a sua efetivação nas escolas, contribuindo para a formação dos estudantes.

Em todos esses âmbitos devemos insistir na defesa (e na prática) (...) da educação física na cultura escolar como uma área do conhecimento responsável pela problematização e pela prática da cultura corporal de movimentos... A educação física pode ser tempo e lugar de investigação e problematização da história de alunos e alunas (...), que revela o conhecimento sobre as práticas corporais da cultura de que são portadores (as); de invenção de outras maneiras de fazer os esportes, as danças, a ginástica, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras; de questionamento dos padrões éticos e estéticos construídos culturalmente para a realização dessas e de outras práticas corporais; de realização do princípio de que os alunos e as alunas podem (e devem) se colocar à disposição de si mesmos quando partilham, fruem, usufruem, criam e recriam as práticas corporais da cultura; de garantia do direito de todos (as) participarem, sem exclusão por nenhum motivo; de respeito à corporeidade singular a cada um, construída em sua história de vida (Vago, 1999, p. 44).

O que não se pode aceitar é que estes conteúdos não sejam transmitidos, mas que sejam capazes de passar pela compreensão e transformação do aluno. Uma vez que para muitos destes alunos da rede pública, será na escola provavelmente o único lugar onde terão acesso a esses conhecimentos da Educação Física.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que o conteúdo de Esportes é o conteúdo estruturante com ênfase em modalidades de invasão e rede/parede nas aulas de Educação Física, enquanto os demais conteúdos — Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura — ainda enfrentam barreiras significativas para serem efetivamente incluídos. Embora o estudo não tenha investigado diretamente possíveis limitações estruturais, metodológicas e de formação docente que podem restringir o trato de conteúdos diversos.

É imperativo que o sistema público municipal junto às escolas, gestores e professores busquem alternativas que promovam a integração de uma variedade maior de conteúdos nas aulas de Educação Física. A implementação dos conhecimentos desses conteúdos é essencial para assegurar que os alunos tenham acesso a uma formação que contemple os princípios dos documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Fortalecer a diversidade nas práticas corporais contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e integrada.

Uma investigação mais aprofundada sobre as razões pelas quais alguns conteúdos são menos trabalhados pode fornecer subsídios para a elaboração de propostas que aumentem sua frequência e a variedade de opções oferecidas aos alunos. Essa análise crítica, abre caminho para reflexões futuras sobre estratégias que possam ampliar a oferta das práticas corporais nas escolas municipais de Esperança-PB, alinhando-se às diretrizes e objetivos educacionais, atendendo às necessidades dos estudantes.

Por fim, cabe aos professores, devidamente assessorados à operacionalização da BNCC, para que de forma pedagógica possam tratar os objetos de conhecimentos estabelecidos aos anos finais do ensino fundamental. São eles que, efetivamente, podem implementar mudanças nas aulas de Educação Física e garantir um acesso mais diverso e democrático ao conhecimento historicamente e socialmente construído, materializado nas práticas corporais da Educação Física. Assim, contribuirão para uma educação que valorize a diversidade de saberes e a inclusão de estudantes e de objetos de conhecimento que estão à margem e pouco são inseridos na formação de estudantes do ensino fundamental, anos finais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.S. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Campinas, 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.

BETTI, I. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Revista Motriz**, v. 1, n. 1,

p. 25-31, 1999

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente.** Campinas: FEF-UNICAMP, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Educação Física e Desportos. Normas Orientadoras – **Implantação do Decreto no. 69.450/71, de 01 de novembro de 1971.** 2. ed. Brasília, 1973, p. 39-46.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física,** Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – 3º e 4º Ciclos –** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base.** Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.**

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes,** v. 19, p. 69-88, 1999.

BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Seminário Nacional do Currículo em movimento,** v. 1, p. 1-14, 2010.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter- Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento -** Ano VI - Nº 12 - 2000/1.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson; WENETZ, Ileana (orgs.). **A educação física escolar na américa do sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico.** Curitiba: Editora CRV, 2018.

CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 244-261.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COCHRAN, William G. **Sampling techniques.** 3. ed. New York: John Wiley and Sons, 1977

DAÓLIO, Jocimar. Educação Física Brasileira: Autores e Atores da década de 80.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.18, n.3, p. 182-191, mai., 1997.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 51-75, 2012.

DA SILVA SALGADO, Simone. Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas, São Paulo, p. 1-176, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6ª ed. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006

LIMA, L. C. A. **Da universalização do ensino fundamental ao desafio de democratizar o ensino médio em 2016:** o que evidenciam as estatísticas? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 92, n. 231, p. 268-284, maio/ago. 2011. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.92i231.532>

LIPPELT, Ricardo Tucci. **Violência nas aulas de educação física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do Distrito Federal.** Brasília: Dissertação de Mestrado da Universidade Católica de Brasília, 2004.

MACHADO, Thiago da Silva et. al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abr./jun. 2010.

PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cultura. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental:** Linguagens e Diversidade Sociocultural. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

PRIETTO, Adelina Lorensi; SOUZA, Maristela da Silva. O projeto de educação para a Educação Física escolar: um olhar para as políticas educacionais dos últimos vinte anos. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: Nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

AGRADECIMENTOS

Hoje encerro um importante capítulo da minha vida. Capítulo que exigiu muito esforço, dedicação e paciência. Um período de grandes aprendizados tanto pessoais quanto profissionais. Ciclos se encerram para que novos possam surgir.

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde, para que pudesse chegar até esse momento e minha família por sempre me incentivar e apoiar. O apoio deles foi fundamental para essa conquista, em especial, meus pais, Walber e Andrea, que mesmo com pouca escolaridade tendo que batalhar desde cedo, sempre me incentivaram a estudar e nunca mediram esforços, fazendo tudo que podiam para proporcionar o melhor para nossa família.

Tenho orgulho de vir de uma família humilde, trabalhadora e apesar de todas as adversidades, consegui ter um curso superior em uma instituição pública, o que é uma conquista de valor significativo.

Agradeço aos meus companheiros de turma pelos momentos, aprendizados e amizades que levarei com muito carinho.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba por estes anos de graduação, ao Departamento de Educação Física e seus funcionários por todo suporte.

Agradeço a todos os professores do DEF pelos ensinamentos para minha formação enquanto professor. Faço questão de mencionar aqui: professor Eduardo, que no início do curso me ajudou e me orientou no meu primeiro PIBIC.

Agradeço a professora Elaine, por ter aceitado ser minha orientadora de TCC, por toda instrução, todos ensinamentos, pela paciência e por toda ajuda nesse momento importante.

Finalizo os agradecimentos aos professores, agradecendo em especial ao professor Jeimison “meu pai” kkk como carinhosamente brinco, que além de ser um espelho como exemplo de professor e de me ensinar bastante sobre a nossa área, aprendi muito sobre a vida em nossos vários momentos de conversa. Um amigo que a UEPB me deu e que levarei para vida.

Falando em amizade, não poderia deixar de agradecer a Vinícius, outro grande amigo que fiz no decorrer do curso, pela parceria, sempre me ajudou e me ajuda.

Por fim, quero agradecer em especial a Diele, que no último ano me ajudou imensamente em tudo, sempre me motivando, me incentivando, me acalmando nos momentos difíceis. Agradecê-la pela paciência e parceria, aprendizados, por ser também minha melhor amiga e acreditar em mim. Diele me ajuda todos os dias a evoluir e ser alguém melhor.

Sou grato por tudo e por todos que passaram pela minha vida contribuindo para minha formação como homem e como Professor.